



Boletim UENP EXPLICA:

História e Inovação

Ciência e Cultura para todos

Volume 2/Nº12

(29 de setembro de 2021)

ISSN 2675-3235

ENTENDENDO INOVAÇÃO E HISTÓRIA

Uma História Pública Digital

por Dra. Cleonice Elias da Silva (UENP)

Associar História à Inovação implica necessariamente pensar o universo tecnológico, e existe um campo dentro da História que vem solidificando estudos com esse direcionamento. Serge Noiret, é, talvez, um dos historiadores contemporâneos que mais fale com propriedade sobre a História Digital e sobre a História Pública Digital. Ao considerar que as transformações na historiografia não se dão de forma isolada do que ocorre na sociedade, a História vem se aproximando das ferramentas tecnológicas e delimitando outras possibilidades para a atuação das historiadoras e dos historiadores, novos campos de pesquisa, novas ferramentas e fontes, assim como novos meios de divulgação e de partilha do conhecimento histórico estão sendo moldados a

partir da relação da História com a tecnologia. Em síntese, de acordo com o argumento de Noiret, a História Digital não se resume ao uso das ferramentas tecnológicas para as antigas práticas de pesquisa, mas ela cumpre um papel nas transformações dos parâmetros das pesquisas. Os estudos da História Contemporânea e da História do Tempo Presente podem utilizar as ferramentas tecnológicas de forma muito produtiva, tendo em vista os inúmeros bancos de dados existentes na nossa sociedade. A tecnologia, também, possibilita a publicização do conhecimento histórico de uma forma muito mais ampla, diversificando o público que terá acesso a ele. A pesquisa histórica, assim como o seu ensino, precisa estabelecer

conexões diretas com as novas tecnologias. Com a experiência traumática da pandemia de Covid-19, e seu impacto na Educação, percebemos que a tecnologia irá fazer ainda mais parte de nossas vidas no contexto pós-pandêmico. Contudo, não devemos ignorar que políticas públicas precisam ser criadas para que o acesso à tecnologia seja mais democrático e possível. Assim a História pode cada vez mais se reinventar a partir da aproximação com o mundo tecnológico, com a incorporação de novas metodologias e recursos na educação básica.



O ESPECIALISTA RESPONDE



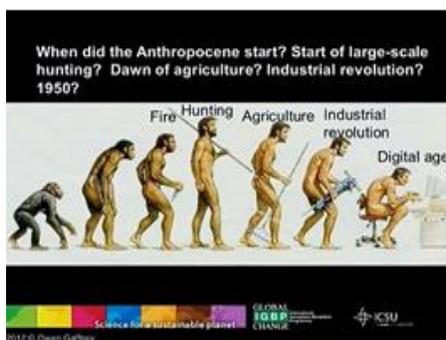
Dr. Roberto Massei (UENP)

Qual a conexão entre pandemia, história e antropoceno?

Para entender a Covid-19 é preciso voltar ao século XVIII e à Revolução Industrial. Desde então, políticas, econômicas e culturais alteraram o modo de vida de toda a população em que se acentuou a retirada de recursos naturais para transformá-los em bens e serviços. Essa época tem sido chamada de **Antropoceno**, a Era Humana. Um fenômeno originado nos anos de 1950, a **Grande Aceleração**, aumentou ainda mais a extração de recursos pela humanidade. A urbanização avançou em direção às florestas, aumentando o desmatamento e animais e micro-organismos sendo deslocados. A Covid-19 é uma doença decorrente do impacto ambiental provocado pelo modelo de vida adotado pelos seres humanos, imposto pelo capitalismo, que dilapida o planeta e provoca danos irreversíveis a todos os ecossistemas. Para o "pós-pandemia", **decrecimento**, isto é, mudar nossa maneira de viver, reduzir o consumo e respeitar a natureza.

PARA OBTER MAIS INFORMAÇÕES

Internet: Covid-19 e Antropoceno
<https://agencia.fiocruz.br/pandemia-de-novo-coronavirus-e-o-antropoceno>



Fonte: OLIVEIRA, Sônia Barros de. Conversa sobre o Antropoceno. Palestra. IEA/USP, 24 abril 2018

CONHECENDO MAIS...

Virada Digital

por Dr. Thiago Granja Belieiro (UENP)

Depois da virada linguística e da virada cultural, giros que instigaram os historiadores nas décadas de 1960 e 1970, no século XXI estamos diante da virada digital, termo indicativo da revolução que as tecnologias digitais incidem sobre a epistemologia de pesquisa dos historiadores. Não há dúvidas de que a prática de pesquisa, o acesso a fontes e a suas formas de interpretação e narrativas sofreram e continuam sofrendo impactos significativos oriundos da presença cada vez mais intensa do computador na realidade cotidiana dos historiadores. Em conferências realizadas no Brasil em 2010, e disponíveis no Youtube, o historiador italiano Carlo Ginzburg já dava alertas para mudanças epistemológicas no ofício do historiador com sua fala sobre "História na era Google". As mudanças mais substantivas, para Ginzburg, são aquelas que se referem às perguntas que são hoje possíveis de serem feitas aos bancos de dados disponíveis na

internet, e também, às respostas cada vez mais complexas que os historiadores conseguem dar com tão vasto manancial de fontes que os mecanismos de busca que permitem acessar. Entre os historiadores brasileiros, cabe destacar os trabalhos realizados pela historiadora Anita Lucchesi, que terminou o seu doutorado em 2020 na Universidade de Luxemburgo. Em sua tese, "*For a new hermeneutics of practice in Digital Public History: thinking with memorecord.uni.lu*". Ela se propôs a desenvolver um estudo sobre o campo teórico e metodológico da História Digital e seu diálogo com a História Pública. A digitalização de acervos documentais é tarefa imperativa para que possamos viabilizar a pesquisa histórica, dessa forma, democratizar o acesso ao conhecimento histórico. Exemplar nesse sentido é o acervo da **Hemeroteca** da Biblioteca Nacional. Podemos concluir que a ciência dos homens no tempo, definição de Marc Bloch para a História, está cada vez mais conectada ao passado, ao presente e ao futuro.



editora uenp

atendimento.editora@uenp.edu.br

Corpo Editorial: Anney T. Giordani;
 Diná T. Brito; Priscila A. B. F. Pires;
 Raquel Gamero e Thiago A. Valente.